

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Educação Física na Educação Infantil: um currículo que garante a expressão cultural no município de Porto Velho

Ana Lúcia Leopoldino<sup>1</sup>  
analuleo2018@gmail.com  
Universidade do Vale do Itajaí

George Saliba Manske<sup>2</sup>  
george\_manske@univali.br  
Universidade do Vale do Itajaí

**RESUMO.** O presente trabalho surge a partir da construção do texto dissertativo no Programa de Mestrado em Educação pela Univali, no qual buscou compreender as discussões sobre a Educação Física na Educação Infantil frente há um currículo que garante a expressão cultural no município de Porto Velho. Trata de um investigativa organizada para responder: Como os gestores e supervisores escolares do município de Porto Velho/RO compreendem a inserção de professores de Educação Física nas Escolas de Educação Infantil? O objetivo geral foi analisar como os gestores e supervisores escolares do município de Porto Velho/RO compreendem a inserção de professores de Educação Física nas Escolas de Educação Infantil. A pesquisa utilizou-se de procedimentos metodológicos em dois momentos distintos, em que primeiramente efetivou a fundamentação teórica, e posteriormente a visão dos profissionais que atuam na gestão ou supervisão em escolas urbanas e rurais do Município de Porto Velho no ano de 2023. Os resultados alcançados discorrem a visão de 08 (oito) sujeitos participante. Ao concluir nota-se que o currículo a partir da Base Nacional Comum Curricular ordenou os campos de experiência na Educação Infantil, em que compete ao profissional da Pedagogia organizar atividades voltadas para seguridade da linguagem do movimento e da cultura.

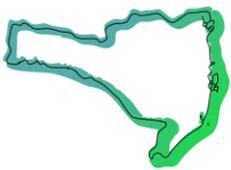
**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física. Expressão cultural. Educação Infantil. Currículo.

**ABSTRACT.** The present work arises from the construction of the dissertation text in the Master's Program in Education by Univali, in which it sought to understand the discussions on Physical Education in Early Childhood Education in front of a curriculum that guarantees cultural expression in the municipality of Porto Velho. It is an investigation organized to answer: How do school managers and supervisors in the municipality of Porto Velho/RO understand the insertion of Physical Education teachers in Early Childhood Education Schools? The general objective was to analyze how school managers and supervisors in the municipality of Porto Velho/RO understand the insertion of Physical Education teachers in Early Childhood Education Schools. The research used methodological procedures in two distinct moments, in which first the theoretical foundation was effective, and later the vision of the professionals who work in the management or supervision in urban and rural schools of the Municipality of Porto Velho in the year 2023. The results achieved discourse to the vision of 08 (eight) participating subjects. In conclusion, it is noted that the curriculum from the National Common Curricular Base ordered the fields of experience in Early Childhood Education, in which it is up to the professional of Pedagogy to organize activities aimed at ensuring the language of movement and culture.

**KEY WORDS:** Cultural expression. Early Childhood Education. Curriculum.

### INTRODUÇÃO

A educação física ao longo da história teve diferentes conotações de acordo com a época, os costumes e interesses da sociedade, exigindo normatizações educacionais para acompanhar o novo perfil de estudante. Nesse sentido, para compreender esse aparato de alterações quanto aos conhecimentos a



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



serem realizados usamos os conceitos de Neira (2019), ao mencionar que a coletividade, a cooperação e a participação conferem atualidade e relevância para os debates do campo da Educação Física. Tais aspectos também se fazem presentes, há algum tempo, no campo da Educação nas lutas, militâncias e escritos de Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e outros, pela justiça social e curricular.

Conforme ressalta Neira (2019), o ensino de Educação Física se propõe a ser construído com o outro, nas relações cotidianas da Educação Física escolar, em que pesem significados diversos, plurais e de reconhecimento de diferenças de todos os envolvidos. Sua prática quando bem orientada por profissionais capacitados e comprometidos com sua tarefa de mediador do conhecimento, leva os sujeitos a serem protagonistas de suas próprias histórias, enriquecidas no convívio com seus pares, em ambiente repleto de saberes, significados e ressignificados.

Utilizando-se de mais um estudo de Neira (2018) demonstra-se que as ações didáticas pautadas na perspectiva cultural partem, prioritariamente, da ocorrência social da prática corporal porque é essa dimensão que precisa ser compreendida e ressignificada. Ademais, o trabalho pedagógico com qualquer prática corporal de forma descontextualizada incorre na distorção do seu sentido e impede o encadeamento de significações relevantes.

Nesse sentido, nota-se a importância de ampliar as discussões acerca do objeto temático, dentro de uma realidade no qual o currículo da Educação Física deve nortear competências voltados para expressão cultural na formação das crianças. No entanto, tratar do componente curricular da Educação Física em tempos atuais, é preciso considerar a nova organização curricular ordenada para o ensino brasileiro pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de 2017, trazendo especificamente para etapa da Educação Infantil (EI) uma proposta baseada pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a ser efetivado pelos campos de experiência.

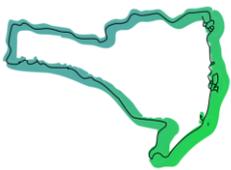
Assim, todo o processo educacional foi organizado para atender uma classificação na EI em que o ensino é feito para atender bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 anos) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Nesta definição de promover a garantia da aprendizagem foram substituídas as áreas de conhecimento por campos de experiências, ficando recomendadas para o Ensino Fundamental, em vez de habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Ressalta-se que o documento da BNCC evidencia o corpo como sendo essencial para a construção de sentido, pois é através do gesto, do deslocamento, dos saltos, que as crianças se expressam, interagem, se localizam no espaço, conseguindo assim ter o conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2017).

Verifica-se que toda a nova estrutura a Educação Infantil passa por um processo de retificações em relação à educação dessas crianças quando tratamos das práticas pedagógicas que tangem essa faixa etária, e nas questões de aprendizagem ainda busca-se diferentes formas de orientar o trabalho (FORMIGARI, 2016).

Dessa maneira, as disciplinas que antes eram trabalhadas separadamente na elencada etapa de ensino, agora são promovidas apenas no Ensino Fundamental e Ensino Médio. E isto implica pensar no papel da Educação Física para esta faixa etária. Ademais, cabe destaque, na BNCC todo o viés educacional do ensino da Educação Física foi inserido no campo de experiência: corpo, gestos e movimento.

Com a nova organização as orientações que estavam legitimadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, adotam com o documento norteador da BNCC uma nova referência a ser efetivada em relação ao movimento como linguagem. Assim, o movimento garantirá às crianças as experiências que favoreçam a imersão nas diferentes linguagens e nas diferentes formas de expressão, sejam elas de caráter gestual, verbal, plástico, dramático e musical (BRASIL, 2009). Visto que no art. 9º das DCN's mencionava que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil deveria ter eixos norteadores para as interações e a brincadeira, garantindo experiências (BRASIL, 2009, p. 21).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Dessa forma, com a nova propositura de uma teoria cultural orientada para os campos de experiência, a criança necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra (GARANHANI; NADOLNY, 2015). Nesse cenário, as autoras defendem que os movimentos do corpo, tão importantes nos aspectos físico-motor infantil, também constituem uma linguagem que se constrói no processo histórico-cultural.

Dessa maneira, é imperioso selecionar as práticas corporais com temáticas pedagógicas que permitam discorrer os princípios ético-políticos para reconhecer a cultura corporal de movimento, além da descolonização do currículo para favorecer o enunciado dos saberes a serem executados socialmente através dos conhecimentos.

Partindo dessas considerações Suota (2019) enfatiza que a docência na Educação Infantil está envolvida com o cuidar e educar, sendo indissociáveis, e é o docente, propriamente dito, o responsável em exercer vários papéis nas instituições das crianças pequenas, diante das diferentes situações e saberes existentes.

Tão logo, os estudantes precisam ser impulsionados e motivados para vivenciar experiências através de uma ressignificação por meio de culturas corporais de movimento como danças, brincadeiras, lutas, esportes e ginásticas no ambiente escolar. Dessa forma, é preciso averiguar como a educação física está sendo executada diante dos desafios diários de promover campos de experiência por professores que foram formados para atuar na esfera pedagógica.

Mesmo havendo a ciência que a Educação Física foi regulamentado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, no qual a inseriu enquanto componente curricular a ser ofertada na Educação Básica em consonância com a organização do ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Tão logo, discorre-se que os currículos das disciplinas escolares foram impactadas, e na Educação Física não foi diferente. Surgiu, desse movimento, a chamada perspectiva cultural, culturalmente orientada ou, simplesmente, currículo cultural (NEIRA; NUNES, 2009).

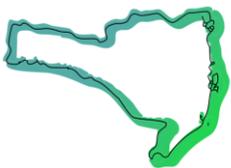
Destarte, as concepções de Neira (2022), enfatiza que os conceitos de cultura e linguagem mobilizados pelos campos teóricos citados reposicionam a Educação Física na área das Linguagens. Enquanto artefatos culturais produzidos pela linguagem corporal, as danças, esportes, lutas, ginásticas ou brincadeiras são passíveis de inúmeras leituras e significações.

Para tanto, amplia Vasconcellos (2005, p. 79), a ordem para uma aprendizagem com significado deve “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”.

Ressalta-se neste processo que, mesmo diante de toda regulamentação no território brasileiro, quando executa uma análise enquanto profissional da área, observou que a execução no processo de ensino na Educação Infantil existem algumas fragilidades e inconsistências na garantia da oferta curricular da Educação Física na referida etapa escolar em detrimento da organização pelos campos de experiência determinado para o currículo conforme a BNCC, situação essa que motivou esta pesquisadora a buscar por resultados científicos dentro de uma realidade educacional na Rede Municipal de Ensino em Porto Velho, em todas as unidades escolares, sejam elas localizadas na zona rural (Distritos e linhas) e as urbanas, no qual buscou-se compreender significativas respostas por meio das vozes dos gestores escolares e especialistas em supervisão educacional.

Outrossim, Sacristán (2000), enfatiza a definição do currículo que deve ser efetivada pelas orientações da BNCC, como o conjunto de conhecimentos e matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo, nível educativo ou modalidade de ensino, é a acepção mais clássica e desenvolvida, o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram num manual ou num guia do professor, no qual o currículo também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem.

Tão logo, a pergunta que referendou o campo investigativo pautou-se em: Como os gestores e supervisores escolares do município de Porto Velho/RO compreendem a inserção de professores de



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Educação Física nas Escolas de Educação Infantil? O objetivo geral foi analisar como os gestores e supervisores escolares do município de Porto Velho/RO compreendem a inserção de professores de Educação Física nas Escolas de Educação Infantil.

Dessa maneira, efetivar um aparato epistemológico através de uma revisão bibliográfica neste estudo permitiu a esta pesquisadora a debruçar uma realidade que precisa ser ampliada no universo científico na área educacional, dentro de uma perspectiva que futuros leitores, professores e os demais profissionais possam compreender a execução curricular efetivada em tempos contemporâneos, em que o professor de Educação Física efetiva novas proposituras formativas para validar o ensino para o exercício de cidadania no município de Porto Velho, mesmo havendo um novo aparato curricular, a presença não pode ficar omissa e nem tampouco distante de toda as etapas da Educação Básica que garante a cidadania dos sujeitos.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa utilizou-se de procedimentos metodológicos em dois momentos distintos, em que primeiramente efetivou a fundamentação teórica, para referendar a revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses no qual os autores dialogam e permitem nortear o objeto temático.

Outrossim, em segundo momento, seguindo os parâmetros de uma abordagem qualitativa descritiva e exploratória, operacionalizou-se um questionário semiestruturado feito pelo *Google Forms* que foi encaminhado aos e-mails dos sujeitos participantes pela Secretaria Municipal de Educação, no mês de abril, que atuam na gestão escolar e na supervisão educacional em unidades escolares na zona urbana, bem como na área rural. Para mensurar analiticamente as vozes alcançadas dos sujeitos participantes, foram agrupadas as respostas em categorias de análise conforme orienta Bardin (2011). Salienta-se que foram cumpridos todos os quesitos éticos para a pesquisa.

### RESULTADOS

No momento da fundamentação os resultados alcançados discorrem a visão de 08 (oito) sujeitos investigados, em que consubstanciaram as suas respostas em consonância com as perguntas realizadas e fundamentaram 05 (cinco) categorias que foram referendadas pela análise de conteúdo.

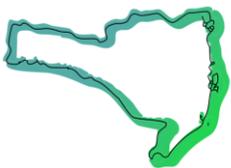
Dessa forma, na categoria 1 – planejamento e currículo, indagou-se como **realizam o acompanhamento do planejamento das aulas de Educação Física?** Tão logo, os sujeitos explanaram as respostas: *Não há professora de Educação Física na Educação Infantil, somente no Ensino Fundamental, e essa mesma professora trabalha em três escolas para fechar a carga horária dela, o planejamento é enviado via drive (P.1); Semana (P.2); Não tem educação física (P.3); Através das observações Mosa, HTPC (P.4); Não há este profissional na escola (P.5); Quinzenalmente (P.6); Somente em 2 escolas tinha o profissional habilitado para educação física. O acompanhamento era quinzenal em um tempo de 1 hora (P.7) é o último sujeito não respondeu.*

Em relação a este questionamento, relativo ao momento do acompanhamento do planejamento das aulas de educação física, evidencia-se que P2 frisa na semana; P4 através das observações Mosa<sup>1</sup>, HTPC; e P6 destaca quinzenalmente, o que acaba dialogando com a mesma resposta de P7 ao mencionar que era no mesmo formato em um tempo de 1 hora quando tinha o profissional.

Nota-se que nas unidades que o profissional se encontra inserido existe todo um acompanhamento das aulas, seja semanal, quinzenal ou pelo Mosa, mas é preocupante verificar pelas afirmações de P1 quando refere ao acompanhamento do planejamento enviado pelo drive, pois a professora atua em outras unidades. Tão logo, ainda existe a problemática da ausência deste profissional como discorrido por P5.

Cabe ressaltar que é atribuição dos profissionais que atuam na educação elaborar o seu planejamento para direcionar o seu processo de ensinar, além disso é um aparato em qualquer etapa

<sup>1</sup> Método baseado em vários conceitos da ciência cognitiva e da psicologia.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



humanística, visto que para executar os saberes deve ser seguida as orientações pelo currículo normatizado para todo o território brasileiro.

Em seguida, junto aos participantes, se questionou se conheciam o **currículo da Educação Física**, no qual somente o participante P3, P4 e P5 disseram que “sim”. A partir das respostas, constatou-se que 04 (quatro) descrevem que “sim”, enquanto 04 (quatro) atestam que “não”. Verificase uma preocupação em saber do desconhecimento do currículo, norteando que os gestores e supervisores devem conhecer o documento orientador do ensino, visto que todos os preceitos do processo de aprendizagem são normatizados de forma legal a ser cumprido.

Essa falta de conhecimento do currículo, obstrui o entendimento que o ensino no território brasileiro, caminha por atos em que os saberes pela Educação Física devem ser desenvolvidos para a cultura. Nesse sentido, o currículo é como uma dimensão educativa complexa, na qual é necessário conhecer “práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais”, dotação de professorado, à bagagem de ideias e significado que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação (SACRISTÁN, 2000, p. 21).

Não obstante, ainda questionando sobre o currículo, norteou se existem **formações continuadas para desenvolver o currículo** na escola de Educação Física? As respostas em relação a existência de formações continuadas para desenvolver o currículo destacam que somente P5 e P8 enfatizam tal existência, enquanto P1, P2, P3 e P4 referem que não, já P6 delineia que não há o profissional na escola.

Os dados pelas respostas evidenciam em sua maioria a ausência de uma realidade formativa, constatando assim uma lacuna quanto a atualização das estratégias de ensino aos professores para referendar a sua atuação. Fato que traz prejuízos para o profissional, visto que Garanhani e Nadolny, (2015) atestam que:

Cabe salientar que a formação continuada é um elemento importante, mas não único do desenvolvimento profissional do(a) professor(a), pois outros elementos influenciam esse processo, como as relações pessoais e profissionais, além do próprio contexto de atuação desse(a) professor(a).

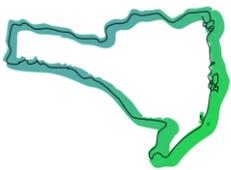
Mantendo em seu escopo funcional, o processo contínuo de aprendizagem para sua prática em sala de aula deve ser assegurado permanentemente para construção e reconstrução no campo educacional. Continuamente na Categoria 2 – tratou da Educação Física X Brincadeira. Uma vez, que na escola, ainda perfaz um paradigma que nas aulas de Educação Física cabe ao professor desenvolver somente brincadeiras, ao invés de promulgar o ensino voltado para competências e habilidades em relação ao exercício de cidadania. Nesse sentido, começou a investigar os profissionais perguntando se **brincavam na infância**:

Quando a pergunta indagou aos sujeitos acerca se eles brincavam na infância os dados identificam que dos 08 (oito) participante, 07 (sete) afirmam que sim, que havia momentos de brincadeira em sua infância. As brincadeiras fazem parte da identidade social do sujeito, assim na infância as crianças acabam aprendendo por meio de diversas atividades que promovem a fundamentação dos saberes ao utilizar o brincar como estratégia.

Com base nas respostas da pergunta anterior, se ampliou o aparato investigativo perguntando quais **brincadeiras mais gostavam de participar** aos sujeitos que prontamente ordenaram em: *Bets (P.1); Pula corda (P.2); Rouba bandeira, pega-pega, cobra cega (P.3); De bets, pega e cola, bola (P.4); Coelho sai da toca, rouba bandeira (P.5); Brincadeiras ao ar livre (P.6); Rouba bandeira (P.7); e Esconde e esconde, rouba bandeira, queimada, pedrinha, de escola (P.8);*

Tão logo, neste de rol de brincadeiras são inseridas pelos sujeitos aquelas de bets, pega e cola, coelho sai da toca, rouba bandeira, esconde e esconde, queimada, brincadeiras ao ar livre e o pula corda. Atividades que impulsionam o movimento, em muitos momentos são enfatizados pela atuação funcional do professor de educação física nos ambientes escolares.

Para tanto, a Educação Física cultural potencializa o contato com diversos conteúdos, não apenas os hegemônicos e legitimados que preenchem os currículos tradicionais (NEIRA, 2020), afirmativa essa que foi ampliada posteriormente quando o autor acrescenta sobre os conceitos de cultura



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



pela linguagem, os quais devem ser mobilizados pelos campos teóricos citados ao reposicionar a Educação Física na área das Linguagens. Enquanto artefatos culturais produzidos pela linguagem corporal, as danças, esportes, lutas, ginásticas ou brincadeiras são passíveis de inúmeras leituras e significações (NEIRA, 2022).

A Categoria 3 enfatizou sobre Educação Física: uma experiência na escola por meio vozes em qual momento da **vida escolar houve a presença do professor de Educação Física?** *Ensino Fundamental e Médio (P.1); Na época do ginásio (P.2); Só no fundamental (P.3); Ensino Médio (P.4); Da primeira série até a sétima (P.5); Ensino Médio (P.6); A partir do Ensino Fundamental II (P.7); e 1º ano (P.8);*

Os dados enfatizam que P1 foi no ensino fundamental, assim como ocorreu para P3, P5 e P8. Aos demais foi no ensino médio, como também afirmou P1, usando a antiga terminologia de ginásio como fez P2. Doravante P4 e P6 mencionaram também o Ensino Médio e P7 o ensino fundamental II. Nota-se que todos em sua historicidade escolar tiveram a presença do professor de educação física, lembrando especificamente o período no qual teve os saberes na escola.

Outrossim, ressalta-se a falta do professor de educação física, tal como preconiza a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que assevera seu parágrafo 3º que a Educação Física é componente curricular obrigatório em todas as etapas da educação básica (BRASIL, 1996).

Diante das respostas, sequencialmente perguntou se foi **importante participar destas aulas** que de forma imediata 100 % mencionaram que foi muito importante as aulas de Educação Física quando tiveram o ensino, logo enfatizou-se qual a importância atribuída às **práticas corporais**, nas suas mais variadas formas como: dança, esportes, lutas, ginásticas, jogos, dentre outros, na sua vida adulta?

As menções dos participantes colocaram: *Maior flexibilidade do corpo e postura (P.1); Jogos, competições (P.2); É de suma importância (P.3); Importante sobre o aspecto social, motor e cognitivo (P.4); Muito importante (P.5); Contribuí muito para o desenvolvimento pessoal (P.6); Atribuí desenvolvimento na coordenação, desenvoltura (P.7); De grande importância (P.8);*

As falas asseguram variadas formas, P1 fala que foi maior flexibilidade do corpo e postura, P2 disse jogos e competições, P7 desenvolvimento na coordenação. Para P3, P5 e P8 foram bem importantes os formatos. Já P4 destaca os aspectos social, motor e cognitivo, e P6 desenvolvimento pessoal.

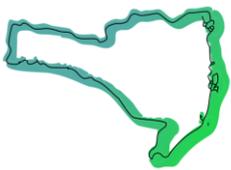
As práticas corporais trazem uma diversidade de atividades que podem ser realizadas na infância que contribuem para posturas, coordenação motora, aspectos sociais que acabam interferindo nos quesitos de ordem pessoal, além disso permite o contato do sujeito com a dança, esportes, lutas, ginásticas e jogos.

De acordo com Neira (2022), uma prática corporal está à mercê dos regimes de verdade discursivamente estabelecidos, o que impossibilita atribuir-lhe uma essência ou identidade fixa. Uma brincadeira, por exemplo, pode ser muitas coisas, a depender do contexto ou de quem estiver envolvido. O mesmo acontece com as outras práticas corporais.

Contudo na Categoria 4 viabilizou dados sobre a Execução da Educação Física nas Escolas, em que a pergunta foi se a prática da Educação Física está contemplada no **Projeto Político Pedagógico** da escola em que as profissionais desenvolvem suas funcionalidades. Dos 08 (oito) sujeitos, 03 (três) contextualizam que não é contemplada a prática da Educação Física no PPP, diferentemente dessa negativa, 05 (cinco) participantes afirmam que sim.

Todo o processo de ensino deve ser operacionalizado pelo direcionamento do Projeto Político, visto que todo o currículo e as propostas de ensino são sistematizadas no elencado documento (VASCONCELLOS, 2005). Destarte, o autor evidencia que ele é formatado em sua redação por um ato democrático, em que todos os componentes curriculares perfaz o campo discursivo e ordena a sua aplicabilidade na escola.

Em continuidade, perguntou se na opinião deles quais as ações deveriam acontecer nas **aulas de Educação Física**, assim as vozes confirmam pelos: *Jogos internos (P.1); Aulas combinadas com as*



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



*professoras de sala (P.2); Não temos (P.3); Não temos esse profissional (P.4); Corporal e social (P.5); Não há este profissional na escola (P.6); Aulas mais dirigidas (P.7); O brincar livremente, a exploração da coordenação motora, movimento corporal, teatro, arte corporal, dança (P.8);*

De acordo com a compreensão dos sujeitos, as aulas de educação física deveriam ser ofertadas por diversos formatos. P1 jogos internos, P2 aulas combinadas com a professora de sala, P5 corporal e social, P7 aulas mais dirigidas, enquanto P8 pelo brincar livremente, exploração da coordenação motora, movimento corporal, teatro, arte e dança.

Verifica-se que as falas perfazem concepções do ensino de Educação Física que não é efetivada para os aspectos da cultura, um pensamento que não dialoga com os tempos contemporâneos. As crianças nesta etapa da educação infantil devem ter garantidos os saberes que são configurados pelas práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura (NEIRA, 2019).

A última categoria referendou sobre a Criança na Educação Infantil nas aulas de Educação Física, ao serem indagados se acreditam ser importante para a educação infantil que as **crianças participem das aulas de Educação Física**. Em termos de participação das crianças nas aulas de Educação Física, insere-se que 05 (cinco) atestam que sim. Enquanto P3 diz ser muito importante, P5 demonstra essencial esse profissional nas escolas e P6 afirma “com certeza”.

Deve-se compreender que o corpo da criança é sujeito social competente, criador de culturas, agente no processo de socialização, nossa inserção nos contextos escolares sucedeu buscando a aproximação com ela (GARANHANI; NADOLNY, 2015).

Não obstante, percebe-se que a participação materializa uma interação de ordem social pelo teor expressivo que ocorre nas aulas de educação física, que confluência com as práticas corporais pertencentes aos vários setores sociais.

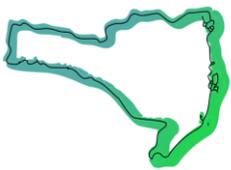
O panorama educacional deve garantir os princípios de igualdade e equidade pelos diversos componentes curriculares, dentre eles a educação física. Destarte **quais são os saberes** que você acredita que deva ter o professor que orienta as aulas de Educação Física Escolar: *Pôr em prática o que aprendeu na faculdade e não só dar bolas para os alunos (P.1); O ser humano (P.2); Toda uma formação e práticas voltadas para que as crianças possam desenvolver bem (P.3); Os saberes teóricos da disciplina (P.4); Do marco do desenvolvimento infantil, as funções cognitiva associativa, etc. (P.5); O professor tem que ter claro a etapa do desenvolvimento infantil para saber conduzir as aulas adequadas a cada fase (P.6); Didática Pedagógica (P.7); Primeiramente se identificar com trabalho na Educação Infantil, ter bom relacionamento com crianças pequenas e ser habilitado na área (P.8);*

Para os participantes existe um rol de saberes que devem ocorrer nas aulas, essa afirmativa é encontrada quando P1 discorre de pôr em prática o que aprendeu na faculdade, invés de dar bolas; P2 uma formação e práticas voltadas para a criança desenvolver; P4 saberes teóricos; P2 o ser humano; P5 funções cognitivas.

Porém, para ensinar, frisam, conforme explana P6, ter claro a etapa do desenvolvimento infantil, assim como P7 que enfatiza ter uma didática pedagógica, e P8 ao destacar a necessidade de identificar o trabalho na educação infantil e ser habilitado.

No pensamento dos gestores e supervisores os saberes na educação infantil, deve partir primeiramente do profissional acerca do entendimento educacional da elencada etapa. Que o ensino possa também ser teórico para práticas específicas para o desenvolvimento das crianças para funções cognitivas.

Nesse sentido, é salutar fazer a menção que o currículo cultural da Educação Física é uma arena de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, a interpretação, o questionamento e o diálogo entre e as culturas e a partir delas (NEIRA, 2018).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iniciais da coleta de dados demonstram que os profissionais que atuam na Educação Infantil devem compreender os novos formatos a serem validados pelo professor de Educação Física ao delinear um currículo para expressão cultural, desmistificando um ato voltado para atividades corriqueiras, que não contribuem com a formação de identidade.

As vozes dos sujeitos que foram inseridas no estudo, promovem reflexões de abstração de conhecimentos sobre o currículo que deve ser garantido no perfilar do ensino do professor de Educação Física.

Ademais, ao fechar o estudo, tem-se a mensuração de ampliar os debates que devem assegurar aos profissionais da Educação Física um trabalho pedagógico com estratégias que contribua para cidadania desde a etapa da Educação Infantil. Por fim, menciona-se que a pesquisa se encontra em andamento para contextualizar resultados futuros com maior ampliação científica para obtenção curricular no Programa de Mestrado em Educação no ano de 2023.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília – DF. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/1996. Brasília – DF. 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FORMIGARI Jucineia. **Concepções e expectativas de professores de bebês em relação ao professor de educação física na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Itajaí. Itajaí (SC) 2016.

GARANHANI, Marynelma Camargo. NADOLNY, Lorena de Fátima. A Linguagem Movimento na Educação de Bebês para a Formação de Professores. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1005-1026, out./dez. 2015.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

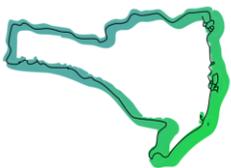
NEIRA, Marcos Garcia. **Incoerências e inconsistências da BNCC de educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2. ed. - Jundiaí [SP]: Paco, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. Por uma sociedade menos injusta: experiências com a Educação Física cultural. **Linhas Críticas**, Periódico Científico da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, v. 28, jan.-dez., 2022.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SUOTA, Camila. **A função do professor de educação física na educação infantil** : um estudo com pesquisadores egressos do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR. Dissertação (Mestrado



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 17 ed. São Paulo: Ladermos Libert, 2005.